

CENTRO UNIVERSITÁRIO FAG
EVELYN GODOI DA SILVA

**FUNDAMENTOS ARQUITETÔNICOS: INCLUSÃO E ACOLHIMENTO DE
MORADORES DE RUA NO ESPAÇO URBANO DE CASCAVEL/PR**

CASCAVEL
2021

CENTRO UNIVERSITÁRIO FAG
EVELYN GODOI DA SILVA

**FUNDAMENTOS ARQUITETÔNICOS: INCLUSÃO E ACOLHIMENTO DE
MORADORES DE RUA NO ESPAÇO URBANO DE CASCAVEL/PR**

Trabalho de Conclusão do Curso de Arquitetura e Urbanismo, da FAG, apresentado na modalidade Projetual, como requisito parcial para a aprovação na disciplina: Trabalho de Curso: Qualificação.

Professor Orientador: Ma. Arq. Andressa Carolina Ruschel.

CASCAVEL
2021

“A arquitetura não provém de um conjunto de larguras, comprimentos e alturas dos elementos construtivos que encerram o espaço, mas precisamente o vazio, do espaço encerrado, do espaço interior em que os homens andam e vivem”

Bruno Zevi

RESUMO

O trabalho em questão teve como finalidade propor um projeto de inclusão social dos moradores em situação de rua para a cidade de Cascavel/PR, partindo do problema de pesquisa referente a uma proposta de inclusão social, se a mesma contribuiria para a vida dos moradores de rua. Para alcançar o objetivo mencionado, a pesquisa fundamentou-se a partir dos fatores históricos, que levaram essa faixa populacional à situação de vida nas ruas. Posteriormente foram relacionados esses momentos históricos com a atualidade do urbanismo no Brasil, juntamente às políticas sociais que estão em vigência. Desse modo buscou-se salientar como o processo de urbanização e adensamento populacional, influenciou no aumento do número de moradores em situação de rua, e paralelamente á isso, de que modo os poderes públicos mobilizaram-se frente a esse impacto urbano e social. Em seguida foram apresentadas obras correlatas determinantes para o projeto em questão, visando obter influências projetuais significativas mundialmente. Após a fundamentação e obtenção de dados exemplifica-se a proposta em questão, elucidando o conceito e as diretrizes projetuais da mesma. A partir dos dados obtidos, sugeriu-se a implantação do projeto de apoio e inclusão do morador de rua na cidade de Cascavel/PR, a partir de um Estudo de Impacto de Vizinhança (EIV) parcial, apoiando assim o terreno sugerido. No decorrer da pesquisa realizada notou-se que, para que o sucesso da implantação do projeto de inclusão ocorra, os envolvidos devem primeiramente acolher o morador de rua, para que esse sinta-se merecedor e pertencente, sendo assim tornando-se um participante relevante do projeto, desde a sua construção e andamento até o crescimento do mesmo.

Palavras chave: Inclusão. Moradores em situação de rua. Urbanização. Pertencimento.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Filipinas	21
Figura 2 – Leyte.....	21
Figura 3 – Taunan.....	21
Figura 4 – Abrigo em resposta a desastres naturais, Filipinas	22
Figura 5 - Croácia	23
Figura 6 – Varazdin	23
Figura 7 – Baroque	23
Figura 8 – Praça das artes tradicionais, Croácia.....	24
Figura 9 - Brasil.....	25
Figura 10 -Tocantins.....	25
Figura 11 -Formoso do Araguaia.....	25
Figura 12 –Moradias infantis, Formoso do Araguaia.....	26
Figura 13 - Chile.....	27
Figura 14 - Iquique	27
Figura 15 – Quinta Monroy, Centro	27
Figura 16 – Quinta Monroy, Elemental, Iquique, Chile.....	28
Figura 17 – Quinta Monroy, Elemental, Iquique, Chile.....	28
Figura 18 - Esquema de montagem dos abrigos feitos de tubos de papel	29
Figura 19 – Igreja feita a partir de tubos na cidade de Kobe, no Japão, após um desastre natural no ano de 1995.....	30
Figura 20 - Abrigo temporário em resposta ao desastre natural de 1996 em Kobe, Japão.....	31
Figura 21 – Modelo proposto para estudo preliminar formal.....	32
Figura 22 – Praça das artes tradicionais (interior).....	34
Figura 23 – Modelo de desenho infantil representando uma casa (lar).....	35
Figura 24 - Brasil.....	36
Figura 25 - Paraná	36
Figura 26 – Cascavel	36
Figura 27 - Terreno escolhido para implantação do projeto de apoio e inclusão do morador em situação de rua na cidade de Cascavel/PR.	37

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	8
1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	11
1.1 A HISTÓRIA DAS CIDADES ATÉ A REVOLUÇÃO INDUSTRIAL.....	11
1.1.1 O início do meio urbano.....	11
1.1.2 Êxodo rural.....	12
1.1.3 Ambiente da Revolução Industrial.....	12
1.2 A CIDADE PÓS INDUSTRIAL ATÉ O SÉCULO XX.....	13
1.2.1 O aumento populacional e a crise habitacional.....	14
1.2.2 O início do pensamento urbano, do urbanismo e planejamento urbano	15
1.3 A CIDADE DO SÉCULO XXI.....	16
1.3.1 Contextualização geral (econômica, social e ambiental).....	16
1.3.2 População em Situação de rua.....	17
1.3.3 Ação do Poder Público.....	19
1.3.4 Políticas públicas em Cascavel/PR.....	19
2 CORRELATOS	21
2.1 ABRIGO EM RESPOSTA A DESASTRES/ URBAN INTENSITY ARCHITECTECTS E TAARQUITECTS E KYUNG SUB SHIN.....	21
2.1.1 Localização.....	21
2.1.2 Análise conceitual	22
2.1.3 Análise funcional e análise da técnica construtiva	23
2.2 PRAÇA DAS ARTES TRADICIONAIS DE VARAZDIN/ KONNTRA.....	23
2.2.1 Localização.....	23
2.2.2 Análise conceitual	24
2.2.3 Análise da técnica construtiva, e análise formal da obra	24
2.3 MORADIAS INFANTIS – ROSENBAUN E ALEPH ZERO.....	25
2.3.1 Localização.....	25
2.3.2 Análise conceitual.....	26
2.3.3 Análise funcional e formal da obra.....	26
2.4 QUINTA MONROY – ELEMENTAL.....	27

2.4.1 Localização.....	27
2.4.2 Análise da obra e conceito.....	27
2.5 MODELO DE CASA PAPER LOG – SHIGERU BAN, JAPÃO	28
3 DIRETRIZES PROJETUAIS E METODOLOGIA PARA APLICAÇÃO DA	
PROPOSTA	32
3.1 CONCEITO	32
3.2 OS MÓDULOS E A FUNCIONALIDADE.....	33
3.3 CONFORTO TÉRMICO E SISTEMA ESTRUTURAL.....	33
3.4 PROGRAMA DE NECESSIDADES.....	35
3.5 IMPLANTAÇÃO E LOCALIZAÇÃO	36
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	38
REFERÊNCIAS	40

INTRODUÇÃO

Tendo como assunto a população em Situação de Rua no Espaço Urbano de Cascavel/Pr a pesquisa caracteriza-se com base no número crescente dos mesmos no Brasil, o que é prejudicial para o espaço urbano comum devido à falta de perspectiva dessa parcela da população, gerando uma queda na economia e na qualidade de vida tanto deles quanto dos demais habitantes da cidade, que se sentem ameaçados frente à fragilidade dos mesmos, além do aumento da criminalidade (CATV, 2021).

No ano de 2012 a população de rua do país era estimada em 221.869 habitantes, e teve um aumento de 140% até o ano de 2020. Assim como em todo Brasil a cidade de Cascavel também faz parte dessa porcentagem, que demonstra a vulnerabilidade de toda uma sociedade que gira em torno da economia. No entanto não existe um senso para contagem exata dos moradores de rua, apenas dados de algumas cidades, o que mostra que esses números podem ser ainda maiores (CATÃO, 2020).

Um dos pontos a serem considerados parte da capacidade do ser humano de modificar com suas próprias mãos a rua e o ambiente urbano, o que de fato ocorre com toda a população principalmente das cidades Latino Americanas, como demonstra o arquiteto Miguel Gómez Villariano (VILLARIANO, 2016).

O Problema de pesquisa partiu da seguinte questão: Como uma nova proposta urbana contribuirá com a inclusão dos moradores em situação de rua na cidade de Cascavel/PR? E a hipótese que foi considerada, foi que uma proposta de inclusão da população em situação de rua no meio urbano de Cascavel -PR, contribuirá para a criação de uma nova perspectiva de vida, de forma que a rua se tornará novamente um local de visibilidade e movimentações, e não mais sinônimo de exclusão social. Desse modo a proposta de inserção do morador em situação de rua proporcionará locais de higiene pessoal e pernoite, e seu método de aplicação irá se fortificar com a geração do sentimento de pertencimento do indivíduo ao local destinado.

O objetivo geral da pesquisa é desenvolver uma proposta para reinserção e inclusão da população em situação de rua no meio urbano da cidade de Cascavel/PR, visando a melhoria de perspectiva e a dignificação da vida dos mesmos. A partir do objetivo geral foram listados os seguintes objetivos específicos: (1) Desenvolver pesquisas bibliográficas a respeito do urbanismo e sua relação com a população em situação de rua; (2) Pesquisar e comparar dados quantitativos e qualitativos a respeito da população de rua mundial com a população de rua da cidade de Cascavel-PR; (3) Adquirir dados de projetos correlatos em relação ao tema estudado;

(4) Propor uma metodologia de inserção de uma proposta urbana visando a melhoria de vida da população em situação de rua de Cascavel/PR.

Os índices de desigualdade social nos países da América Latina estão crescendo de forma acelerada após o início da pandemia do COVID-19, de acordo com o Portal CATV, 2021 a taxa de pobreza chegou a atingir 33,7% no ano de 2020, e decorrente a isso o aumento da população em situação de rua também aumentou, juntamente com a hostilidade por parte da população em geral para com os mesmos (CATV, 2021).

Conforme o jornal Meio dia Paraná, na cidade de Cascavel – PR existem hoje 8 instituições de auxílio e acolhimento ao morador em situação de rua, dentre elas as mais populares são: a Casa POP, que fornece abrigo com capacidade para 50 pessoas, e o Centro POP, que ajuda o morador de rua nas questões de profissionalização, alimentação e higiene, além do albergue noturno que conta com 50 vagas para acolhimento. No entanto tais instituições não estão se mostrando suficientes para auxiliar tais pessoas a se reerguer, principalmente com o aumento no número de pessoas nas ruas em um momento de intensa fragilidade econômica (CATV, 2021).

Na cidade de Cascavel/PR o grande problema refere-se aos indivíduos que fazem uso de álcool e drogas, os quais podem se mostrar agressivos, gerando receio nos motoristas ao entrarem em contato, por exemplo, ao pedirem esmola. Desse modo, a secretaria de assistência social está em fase de criação e alinhamento de um protocolo de internação compulsória dessas pessoas para reabilitação, segundo o secretário de assistência social de Cascavel-PR, Hudson Moreschi (CATV, 2021).

Na cidade de Brasília, por exemplo, é na rua que se forma o público e a noção de coletivo, é onde as manifestações e os movimentos mais importantes da história ganharam voz e visibilidade. No entanto chegou o momento em que as ruas passaram a significar invisibilidade, exclusão e marginalidade. De acordo com Rodrigues e Cunha o objetivo do projeto “Rua Aprendendo a Contar” do qual fizeram parte, é fazer com que os preconceitos frente a essa parcela da população diminuam devido às informações, dando voz aos desabrigados e dessa forma facilitando a elaboração de políticas públicas, que ajudem na universalização do ser humano como igual, sem a hostilidade inerente ao dia a dia dos moradores em situação de rua (CUNHA e RODRIGUES, 2009).

A metodologia parte de uma pesquisa bibliográfica, que segundo Bocatto (2006) trata-se de um meio de atingir dados e desse modo soluções, por meio de teorias já estudadas e publicadas, posteriormente uma pesquisa qualitativa, que segundo Oliveira (2002), viabiliza a análise e interpretação das diversas situações que envolvem o problema, e da pesquisa

quantitativa, que permite uma classificação mais precisa das informações obtidas por meio de livros, sites governamentais e junto a população em situação de rua e entidades que atuam a favor dos mesmos. Desse modo para obter uma proposta viável e de qualidade serão utilizados dados adquiridos previamente, como localização real da proposta urbana e como ela será viabilizada pelas entidades públicas governamentais ou particulares.

Na seguinte pesquisa primeiramente serão abordados temas a respeito da história das cidades até a Revolução Industrial, onde pretende-se explanar sobre o início do meio urbano, o êxodo rural e posteriormente o ambiente da revolução industrial. Tais temas irão proporcionar uma base para a cidade pós industrial até o século XX, onde serão explanados os vários resultados da industrialização acelerada pela qual o mundo todo passou, chegando então à cidade contemporânea do século XXI.

1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O capítulo em questão pretende fundamentar o início da linha de pesquisa e projeto propostos, reunindo material de relevância dentro dos assuntos determinados. Os temas serão por ordem: A história das cidades até a Revolução Industrial e posteriormente a respeito da cidade Pós-Industrial até o século XX e a Cidade do século XXI.

1.1 A HISTÓRIA DAS CIDADES ATÉ A REVOLUÇÃO INDUSTRIAL

A partir da geração de excedentes os primeiros meios urbanos e comunidades começam a surgir, de modo que uma vida em sociedade e o emergir de espaços públicos aparece gradativamente por todo o mundo. Majoritariamente o surgimento do meio urbano e da sociedade em si aparece atrelado à divisão de classes, terras e trabalho, a partir do qual a produção agrícola se revolucionou e posteriormente o comércio o que culminou com a consolidação do homem em aldeias e demais comunidades, baseada em sua grande maioria no meio rural, o qual pode ser considerado o meio no qual a organização social emergiu (CASTRO, 2014).

1.1.1 Início do meio urbano

Há 2,5 milhões de anos atrás já se via no ser humano, no caso, no homem primitivo uma pré-disposição à política, o que levou à divisão de classes gerada devido ao excedente de produção e sequencialmente ao início das comunidades, de forma que inclusive a sociedade recém formada já exercia seu papel político sobre o cidadão, o qual por sua vez tinha seu poder em uma relação direta às terras que detinha, de modo que o surgimento da propriedade privada culminou com o início da cidade (CASTRO, 2014).

Um grande exemplo de formação de núcleo urbano e pensamento em classes foi o grandioso Império Romano, que após uma expansão considerável de território e poderio de guerra viu seu declinar a partir de meados do século V, juntamente com a ascensão de novos credos e problemas sociais provenientes de um meio sociocultural no qual se tornava inconsistente a vida em comunidade (SARTIN, 2011).

Roma, localizada na Península itálica, formou-se gradualmente a partir da junção de aldeias de povoados inseridos nos terrenos montanhosos às margens do rio Tibre, que se fixaram no local, e se desenvolveram a partir do domínio etrusco em meados do século VII a.C.

decorrente a isso a civilização romana formou-se da agregação de outras culturas como a grega e a etrusca. Seu território era regido por um governador que era submetido ao imperador de Roma, mas que tinha autonomia na forma de governar (ALEX, MARCO e MÁRIO, 1995).

Em relação aos métodos urbanísticos, os Romanos detinham de praticidade e racionalidade em suas empreitas, fosse em aquedutos, redes de esgoto ou no traçado das ruas, os quais eram pensados para que houvesse simplicidade e eficácia (ALEX, MARCO e MÁRIO, 1995).

1.1.2 Êxodo rural

Mesmo nas primeiras aglomerações urbanas, cada item que compõem uma cidade já tinha seu uso e seus fins, os quais foram se modificando com o passar dos anos, mas houve uma coisa que não se modificou, sua função ligada ao movimento, por exemplo, a calçada por si só não tem um grande significado, mas se atrelada ao movimento e a circulação de pedestres a mesma passa a ser significativa para a evolução do meio urbano e suas transições (JACOBS, 1961).

Uma grande transição marcada pela migração do rural ao urbano devido à melhores oportunidades de emprego e qualidade de vida, estava por gerar uma das maiores crises urbanas do século e por sua vez, a primeira, a crise do excedente social. Esse ato migratório em direção às cidades, as quais encontravam-se sem estrutura e muito menos sem condições de acolher esse grande contingente de moradores, gerou uma grave crise urbana a qual seria promovida e permaneceria até o XX devido à falta de salubridade nas moradias, e consequentemente nas vias urbanas também (CARDOSO, 2019).

Desse modo o cidadão do período vivia à mercê de condições subdesenvolvidas e com altos níveis de poluição, afinal o número de pessoas que agora frequentavam diariamente o espaço urbano havia crescido, enquanto que o próprio meio urbano permanecia sem modificações previamente planejadas, gerando ruelas e um grande número de população em situação de rua (CARDOSO, 2019).

1.1.3 Ambiente da revolução industrial

Inglaterra, final do século XVIII e início do século XIX, o começo de um período de alta produção têxtil e dominação por parte do mesmo do auge no mercado e nas relações

comerciais do período. Gerando uma modificação permanente de vida e trabalho devido a explosão populacional pela qual as cidades passavam (CARDOSO, 2019).

Juntamente aos fatos citados uma grande expansão tecnológica via-se emergir, marcada pela máquina a vapor, a qual a partir desse momento alimentaria as indústrias permanentemente devido à sua eficiência e aumento na produtividade, consequentemente elevação dos lucros, e aumento no custo de vida da população que agora necessitaria de ventilação em suas residências devido ao minério utilizado, ou seja, uma nova era na qual Londres se tornaria uma grande metrópole se iniciava, com mudanças permanentes inclusive no comércio, no meio urbano e no dia a dia da população das cidades (CARDOSO, 2019).

O crescimento demográfico exorbitante na Inglaterra, França e Alemanha respectivamente, de modo que a população de Londres em 1801 chega a 864.845 habitantes e passa para 4.232.118 habitantes em 1891 tanto rural quanto urbana devido aos avanços tecnológicos que auxiliaram na diminuição da taxa de mortalidade. À medida que a população cresce as relações de trabalho evoluem e a dispersão dos habitantes pelo solo se modifica, de forma que a indústria têxtil se viu em foco para empregar grande parte dessa mão de obra sobressalente. Desse modo o que antes percebia-se suficiente em relação à produção passou a escasso, de modo que uma nova máquina precisa entrar em vigência, patenteada em 1769 por Watt, a máquina a vapor (ALEX, MARCO e MÁRIO, 1995).

Entre os anos de 1780 e 1870 o sistema econômico que dominou a Inglaterra foi o Capitalismo Industrial, o qual se firmava a partir da divisão da sociedade em burguesia (no caso os industriais), proprietários de terra arrendada e trabalhadores assalariados os quais pertenciam à maior porcentagem populacional. No entanto eram os mais suscetíveis a doenças e marginalidade visto que o objetivo do sistema vigente se baseava no lucro absoluto sobre a produção, colocando o trabalhador como o principal eixo do capitalismo, onde o mesmo apenas busca a sobrevivência e nada além (FONSECA, s/d).

1.2 A CIDADE PÓS INDUSTRIAL ATÉ O SÉCULO XX

Textos relacionando a cidade da década de 60 ao corpo humano não cessavam, e desse modo todas as engrenagens de uma cidade passaram a compor um sistema, tal qual um organismo vivo, assim as cidades eram diagnosticadas com enfermidades e seriam a partir disso tratadas como pacientes em uma consulta médica, tal analogia poderia ser relacionada ao determinismo e submetida a diferentes medidas sanitárias (PONTUAL e RIBEIRO, 2009).

Debates e especulações têm início por toda a Europa recorrente à explosão demográfica que acabara de ocorrer, dessa forma duas correntes de pensamento surgiram, a corrente do movimento descritivo, composta por metáforas e considerações textuais acerca do tema urbano, e outra corrente, o movimento político, a qual partia para a questão do entendimento da questão urbana atrelado às relações sociais e econômicas, onde os nomes que se destacam incluem Engels e Marx (ALEX, MARCO e MÁRIO, 1995).

A partir do início do século 19 um grande contingente buscou adaptar a cidade medieval às novas tecnologias que emergiram com a industrialização e suas demandas, que cresciam juntamente com a modernização e o aumento populacional desordenado. Com isso algumas cidades tomaram a frente e agiram, como Paris, que tinha na época como comandante o Barão Haussmann. Nesse caso a cidade via-se com um crescimento populacional incessante, e com isso as decisões tomadas partiram de reformas realizadas nas ruas e avenidas, alargando-as e criando novas vias, juntamente com a urbanização de terrenos que circundavam a cidade, além de instalações de infraestrutura, tais como esgoto e abastecimento de água em antigos bairros (PONTUAL e RIBEIRO, 2009).

Com tantas considerações relacionadas ao tema o quarto congresso de arquitetura moderna tomou forma e culminou na criação da Carta de Atenas, que previa transformações sociais e econômicas que iriam gerar uma modificação arquitetônica, resultando uma melhoria na qualidade de vida dos seres humanos partindo de um urbanismo excêntrico e seguindo uma ordem funcional (ALEX, MARCO e MÁRIO, 1995).

1.2.1 O aumento populacional e a crise habitacional

O contingente de população urbana começa a ver um crescimento exponencial, gerando uma revolução agora demográfica, onde as famílias que anteriormente estavam alocadas na área rural agora passavam a morar nos espaços urbanos, os quais não tinham preparo e nem infraestrutura para ampará-los, suscitando em esgotos a céu aberto e lixo nas ruas. Devido ao fato de que as famílias vinham aos centros urbanos em busca de emprego nas fábricas, suas residências eram alocadas na proximidade das mesmas, o que afetava o ar que era respirado pelos trabalhadores, visto que as máquinas agora eram movidas a carvão e não mais manualmente (ALEX, MARCO e MÁRIO, 1995).

Apontada como uma cidade dividida entre a fábrica e o bairro pobre, chamado de “slum” (o qual consistia em um amontado de casas insalubres), a cidade industrial foi um marco para a evolução do meio urbano, mesmo não detendo de papel social algum (FONSECA, s/d).

Os trabalhadores vindos do meio rural foram alocados de forma abrupta nos núcleos urbanos, dando início aos primeiros bairros visados aos trabalhadores onde formou-se um centro, no qual a população em geral se esforçava para sobreviver, enquanto que a pequena porcentagem populacional mais privilegiada migrava para as zonas periféricas da cidade longe do caos e da miséria instaurada pelas fábricas. Desse modo antigas casas pertencentes a essa faixa populacional, passam a ser os locais ocupados pelos novos trabalhadores das indústrias vindos do campo (FONSECA, s/d).

1.2.2 O início do pensamento urbano, do urbanismo e planejamento urbano

Com o início da década de 60 vieram a formação das primeiras grandes cidades, e com isso o questionamento dos arquitetos acerca de seu papel social para com a cidade e uma reforma urbana passou a ser debatida (PONTUAL e RIBEIRO, 2009).

Essa situação de morbidade e desespero por parte da classe trabalhadora, levou os arquitetos a tomarem para si um grande questionamento acerca das questões sociais urbanas, e da relação dos edifícios entre si e em contato com o espaço urbano comum, dessa forma algumas ideias vieram à tona como a de reconstrução da sociedade e a do movimento econômico e humanista da década de 50. Tais temas foram discutidos em diversos meios como no CIAM de 1930 e também entre o meio arquitetônico em si (PONTUAL e RIBEIRO, 2009).

Tratando-se de uma ciência que busca entender e apresentar uma solução às contrariedades e dificuldades urbanas, o urbanismo tem sua ascensão a partir do momento pós revolução industrial, entre os anos 1830 e 1850 quando se viu seu nascimento por meio do urbanismo sanitarista, que previa melhorias na infraestrutura das cidades industriais. No entanto o mesmo foi implementado somente a partir do setor privado com objetivos singulares que compunham planos em pequena escala e previstos a curto prazo. Um exemplo deu-se decorrente a situação em que se encontrava o rio Tamisa em Londres, poluído e em estado de extrema degradação. A partir disso foi sancionada a primeira lei sanitária Public Health Act, a qual serviu como precursora para demais leis sanitárias pelos países, inclusive o Brasil (ALEX, MARCO e MÁRIO, 1995).

Políticas de sanitização e tais preocupações sociais, impulsionaram pensadores às propostas urbanas para melhoria na condição de vida da sociedade a partir de iniciativas privadas em sua maioria, como por exemplo as cidade-jardins, de Ebenezer Howard, o qual se caracteriza como um urbanista utópico, ou seja, que vai contra a indústria e prega uma mescla

do meio urbano com o meio rural, e consistia em um abrangente que iria inserir seis núcleos de cidade-jardim interligadas em uma estrutura radial (PONTUAL e RIBEIRO, 2009).

Outras propostas que podem ser citadas são: (1) polos de desenvolvimento de François Perroux, um economista, (2) a teoria dos locais centrais de Anthony Burgess, e (3) a teoria de Von Thunen, relacionada à acessibilidade no método de deslocamento a partir de círculos com o mesmo centro de densidade decrescente (ALEX, MARCO, MÁRIO, 1995).

No Brasil propostas urbanas surgiram entre 1895 e a década de 30 nas cidades como Rio de Janeiro e São Paulo, no entanto sem muitas considerações acerca do impacto social que teriam tais políticas de “melhoria” na população, gerando assim aumento na segregação social do país. Essas novas propostas urbanísticas foram vistas entrando em vigência em vários locais, tais como Cuba, e parcialmente na América do Norte (PONTUAL e RIBEIRO, 2009).

1.3 A CIDADE DO SÉCULO XXI

Na cidade contemporânea percebem-se novas perspectivas e considerações, acerca de inúmeros temas entre os quais consolidação da moradia, limites, entre outros, propondo desafios inusitados e plurais (DARODA, 2012).

Segundo Sobreira (2003), uma relação entre ordem e desordem pode ser notada de modo que em uma situação que não se encontra em perfeita ordem se repete, essa se torna o modo de vigência atual da realidade comum, assim gerando uma reinterpretação do meio urbano de acordo com uma nova perspectiva, a qual não segue o padrão esperado, nem mesmo se tratando de limites.

1.3.1 Contextualização geral (econômica, social, ambiental)

Para Alex, Marco e Mario, (1995) a cidade da época detinha o dever de atender necessidades coletivas e individuais, de forma que os recursos financeiros, institucionais e políticos por exemplo recaiam sobre toda a população, tal feito visando a manutenção do meio urbano, teria resultado a partir de uma gestão urbana de qualidade, que partiria da elaboração de políticas públicas que executariam os planos em questão. Um ritmo acelerado de crescimento toma conta das cidades, as quais estariam fadadas a comportar mais cidadãos que o esperado, gerando novamente uma crise ambiental e de moradia nos núcleos sociais, bem como o desemprego, altos índices de fome e pobreza extrema (ALEX, MARCO e MÁRIO, 1995).

De acordo com o que já fora dito no Brasil a industrialização estendeu-se de forma menos intensa, mas deixando seus estímulos urbanos por onde fora mais explorada, especificamente a partir dos anos setenta. Desse modo tais espaços permeavam todo o território nacional e formavam uma grande base nos centros urbano-industriais para o século XXI (MONTE-MÓR, 2006).

Tendo dito que a cidade não se trata de um objeto a ser consumido, no entanto um movimento individual e excepcional com valores e bens não materiais imensuráveis, pode-se considerar que a relação entre o espaço público e privado, se torna pressuposto á estudos referentes ao dia a dia e aos modos identificados, gerando uma noção de cidade como bem comum e social (DARODA, 2012).

Novas espacialidades são formadas a partir de inusuais processos de urbanização, indica Daroda, (2012), fazendo com que a cidade se torne plural, de modo que o movimento de segregação demográfico sofra um processo de afunilamento, frente às adversidades propostas pelos componentes do meio urbano.

A chamada virtualização dos espaços dá um novo significado aos limites os quais eram reconhecidos, como bem definidos e fixos agora passam a criar novas dimensões urbanas, gerados através de informatização e vivencia cultural. Tal fator amplia as possibilidades e impulsionado pela tecnologia conecta diferentes localidades, de modo a facilitar a transitoriedade das relações e a noção de espacialidade (DARODA, 2012).

De acordo com Alves (2007), trata-se de uma espacialidade a qual altera os fatores público/privado do espaço urbano, tornando-o relativo e o local de convívio bem como o ambiente a ser vivenciado culturalmente. Entretanto também é onde nota-se a uma composição social gentrificada e corporativa, que contrapondo a noção de cidade que interage com a população, no entanto apenas segregam espacialmente indivíduos menos abastados obtendo uma modificação de paradigmas relativos ao meio urbano.

No entanto existem alguns obstáculos em meio à essas novas formas de encarar as questões urbanas, tais como a já comentada segregação socioespacial, bem como a violência crescente e demais deficiências pelas quais a cidade vem passando desde a época da revolução Industrial e compondo assim um sistema complexo. Um exemplo desse sistema pode ser percebido nas favelas, envolvidas em sua complexidade a qual é referida como complementar, no entanto, ao mesmo tempo diferente do comum. (SOBREIRA, 2003).

1.3.2 População em Situação de Rua

Após a Revolução Industrial e a substituição da mão de obra dos trabalhadores pelos novos maquinários gerou além do aumento na produção também o aumento de desempregados, chegando ao ponto de perderem suas residências os quais passaram a ser marginalizados e excluídos pelo restante da comunidade. Sua definição como população em situação de rua veio da Política Nacional para a População em Situação de Rua e seu Comitê Intersectorial de Acompanhamento e Monitoramento, a qual além disso os reconhece como uma faixa populacional de pobreza extrema, que chegaram a essa situação devido a relações familiares descontinuadas, e ambientes fragilizados, o que os leva a ocupar logradouros públicos ou locais deteriorados por tempo indefinido, podendo ser dias ou anos. Dessa forma reconhecendo a fragmentação social brasileira (ALVES, HAMADA e VALVASSORI, 2008).

A composição dessa faixa populacional abrange pessoas de todas as idades, desde crianças à idosos, no entanto crianças e adolescentes não entram no censo. De acordo com a pesquisa realizada no censo do ano de 2007 e 2008, 29,1% das causas que levaram essas pessoas às ruas são relacionadas à desentendimentos familiares, enquanto o desemprego aumenta em 29,8% dessa faixa populacional e o alcoolismo e o vício em drogas ilícitas gera 35,5% de aumento da população em situação de rua (ALVES, HAMADA e VALVASSORI, 2008).

A grande problemática desses moradores de rua se norteia pelo fato de sua exclusão do mercado de trabalho, juntamente com a extinção de perspectiva de vida para os mesmos, que ocorre devido à falta de residência fixa simultaneamente ao fato de não possuírem documentos (24,8% não possuem nenhum tipo de documentação). Dessa forma poucas atividades remuneradas os restam, na grande maioria das vezes atuam como catadores de reciclados, flanelinha ou em construções civis, mesmo que 74% dos mesmos saibam ler e escrever e assim poderiam exercer outros serviços remunerados (ALVES, HAMADA e VALVASSORI, 2008).

Tais habitantes do meio urbano permanecem geralmente sem suporte mínimo para vida, sendo que 15,7% acabam tendo como única fonte de renda o ato de pedir dinheiro nas ruas. O acesso a saúde e a condições de higiene por exemplo são precários para quem vive nas ruas, bem como a carência alimentar, essa situação gera vulnerabilidade e inúmeras adversidades a eles, os quais recaem na maioria das vezes na saúde, visto que como não eram considerados cidadãos pelo Estado até pouco tempo atrás permanecem no déficit informacional, sem identificar seus direitos, que englobam o direito a saúde e à alimentação (ALVES, HAMADA e VALVASSORI, 2008).

Uma maneira de quantificar a população em situação de rua e saber dados reais a respeito se dá por meio do censo, como por exemplo na cidade de Belo Horizonte, que passou por seu Terceiro Censo de População em Situação de Rua no ano de 2014, onde foram

quantificados 1827 moradores de rua, notando-se assim um aumento de 57% em relação ao censo anterior. De acordo com ele ainda podem ser definidos alguns dados como a porcentagem de homens e mulheres (onde foram identificados majoritariamente uma população masculina em situação de rua), sua idade no geral entre outras informações relevantes a respeito (ALVES, HAMADA e VALVASSORI, 2008).

1.3.3 Ação do Poder Público

As ações dos poderes públicos variam de acordo com a cidade, e o estado, mas uma das coisas que tem grande necessidade antes de qualquer tipo de política pública de apoio ao morador de rua trata-se da obtenção de dados a respeito da quantificação dos mesmos, através de censos ou pesquisas realizadas a partir de iniciativas da secretaria de assistência social ou demais secretarias que se disponham (ALVES, HAMADA e VALVASSORI, 2008).

No caso da cidade de São Paulo por exemplo, a qual é detentora de uma população em situação de rua consideravelmente alta (24.344 mil pessoas de acordo com o Censo da População em Situação de Rua no ano de 2019) algumas medidas de iniciativa privada acontecem pontualmente para apoio à alimentação ou à doação de agasalhos à essa porcentagem da população. Para a obtenção de dados a prefeitura municipal, no caso a Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social, juntamente ao Centro de Geoprocessamento e Estatística (CGEO), com a coordenação da Vigilância Socioassistencial de São Paulo mapearam a quantidade de moradores em situação de rua, além de obterem dados como aonde estão as maiores aglomerações e se os mesmos encontram-se em contato com algum centro de apoio socioassistencial da região, desse modo torna-se possível a elaboração de planejamentos estratégicos para o apoio efetivo dessa parcela populacional (<https://www.andes.org.br/>, 2020).

Em âmbito nacional uma das políticas é a Política Nacional para Inclusão Social da População em Situação de Rua, a qual trata sobre esse tema compilando dados e exprimindo a respeito de questões como causas e motivos que levaram essas pessoas às ruas, além de alguns itens que refletem sobre a posição de sistemas públicos como a assistência social, que tem por objetivo incluir esses habitantes da cidade nas vivências educativas por exemplo, bem como sobre seus direitos à alimentação e saúde (Política Nacional para Inclusão Social da População em Situação de Rua, 2008).

Nesse documento constam também normativas a respeito do apoio à cultura, educação e desenvolvimento urbano e habitacional (Política Nacional para Inclusão Social da População em Situação de Rua, 2008).

Um exemplo referente a cidade de Belo Horizonte/MG trata-se de meios de apoio aos moradores em situação de rua como o CRAS, realizado pela Secretaria de Assistência Social e Cidadania, paralelamente à Secretaria de Obras e Serviços Públicos os quais oferecem cursos profissionalizantes para inserção no mercado de trabalho. Outros meios públicos de apoio são o CREAS, Centro de Referência Especializada de Assistência Social, ou pelo Centro POP, Centro de Referência Especializada para População em Situação de Rua, bem como o SUAS, Proteção Social Básica do Sistema Único de Assistência Social ou o PAIF, Proteção e Atendimento Integral a Famílias (ALVES, HAMADA e VALVASSORI, 2008).

1.3.4 Políticas Públicas em Cascavel/PR

No caso da cidade de Cascavel/PR algumas políticas públicas de apoio ao morador em situação de rua tratam-se de centros que oferecem alimentação, apoio nutricional, cursos profissionalizantes e pernoites, bem como apoio educacional às crianças que participam do programa. Essas 3 instituições de auxílio e acolhimento ao morador em situação de rua referidas como as mais procuradas anteriormente são: a Casa POP, que fornece abrigo com capacidade para 50 pessoas, e o Centro POP, que ajuda o morador de rua nas questões de profissionalização, alimentação e higiene, além do albergue noturno que conta com 50 vagas para acolhimento (CATV, 2021).

O Centro de Referência Especializada para População em Situação de Rua (Centro POP), tem como público alvo jovens, adultos, idosos e famílias que fazem uso das ruas e do espaço urbano como moradia e sobrevivência. Dentre suas abordagens estão o encaminhamento do Serviço especializado de abordagem social, bem como a demanda espontânea e entre outros serviços socioassistenciais favorecidos por informações prévias obtidas no cadastro (Centro POP, 2012).

Outro centro de apoio é a Casa POP, Unidade de Acolhimento Institucional para pessoas em situação de rua, foi implantada na cidade de Cascavel-PR a mais de 10 anos e localiza-se atualmente no Bairro Santa Felicidade e a permanência varia de acordo com a necessidade. Trata-se do local onde os moradores em situação recebem acompanhamento técnico, encaminhamento para tratamentos médicos e clínicos, bem como para outros serviços como o ConstRua Cidadão (que oferece o reestabelecimento de rotina aos usuários). No ano de 2019, 1045 pessoas foram atendidas pelos programas ofertados pelo poder público municipal, foram eles, o Família Acolhedora, UAI Adolescentes, Abrigo de Mulheres, Residência Inclusiva, Condomínio do Idoso e a já citada Casa Pop (Redação Tarobá News, 2020).

2 CORRELATOS

No presente capítulo serão apresentadas as obras correlatas que se tratam de propostas referentes à necessidade específica de cada local. A primeira obra é um abrigo em resposta a desastres naturais proposta nas Filipinas devido aos constantes furacões que assolam o local, enquanto a segunda obra correlata refere-se à Praça das Artes Tradicionais localizada em Varazdin, na Croácia. Já a terceira obra é localizada no Brasil e trata-se de uma proposta de Moradias para crianças do Formoso do Araguaia, no Tocantins devido a uma necessidade do local.

2.1 Abrigo em resposta a Desastres/ Urban Intensity Architects e TAArchitects e Kyungsub Shin

2.1.1 Localização

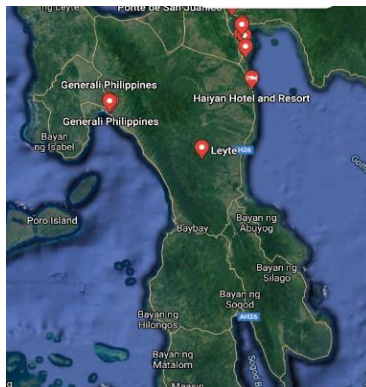
O proposta de Abrigo em resposta a Desastres naturais projetada por Urban Intensity Architects, TAArchitects e Kyungsub, localize-se no município de Taunan, pertencente à província de Leyte, um das 2000 ilhas habitadas das Filipinas, que padece devido à fragmentação de seu território que totaliza 7641 ilhas (FERREIRA, 2018).

Imagem 1 – Filipinas



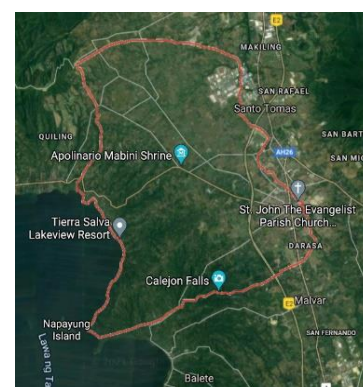
Fonte: Google Maps, 2021.

Imagem 2 –Leyte



Fonte: Google Maps, 2021.

Imagem 3 – Taunan



Fonte: Google Maps, 2021.

Imagem 4 – Abrigo em resposta a desastres naturais, Filipinas.



Fonte: ARCHDAILY, 2015.

2.1.2 Análise conceitual

O objetivo do projeto em questão foi além de propor uma recuperação da comunidade ainda gerar uma ação conjunta entre os habitantes, em caso de futuros desastres que ameçam assolar o local. A iniciativa nas Filipinas veio após o ano de 2013, quando o furacão Haiyan atingiu a cidade de Tanauan (a qual é menos favorecida devido à sua única fonte de renda vir da pesca e dos cocos), e outros países pelo mundo resolveram ajudar financeiramente a população, além de tomarem iniciativas como essa do abrigo em caso de desastres naturais (ARCHDAILY, 2015).

O abrigo se trata de um prédio sem precedentes na cidade, de forma que em situações normais e fora de perigo ele servirá como espaço de convivência para a população, e em ocasiões de risco será o ponto de encontro dos mesmos. Tal decisão de uso considera o espaço geográfico e social mais importante que o espaço individual, bem como gerou um senso de comunidade nos habitantes do local, pois a construção do abrigo foi feita por eles (ARCHDAILY, 2015).

2.1.3 Análise funcional e análise da técnica construtiva

Na proposta o limite entre teto e parede foi eliminado, e a estrutura foi apenas dividida entre primária e secundária, onde a primária objetificou uma recuperação rápida pós desastre (com uma estrutura de aço fabricada na Coreia) e a segunda trata-se de uma estrutura feita de madeira local, valorizando a mão de obra e os materiais (ARCHDAILY, 2015).

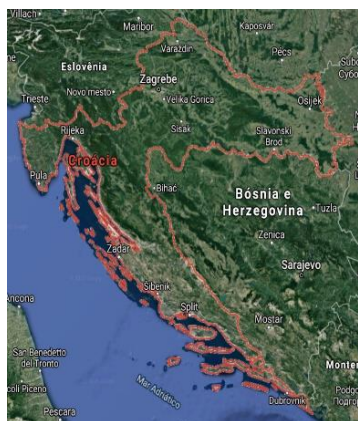
A partir disso a técnica construtiva utilizada para a primeira fase da estrutura foi a pré-moldada, que veio de caminhão da Coreia para o local, enquanto que a segunda fase foi a partir de mão de obra local, inclusive com a madeira extraída da própria cidade (ARCHDAILY, 2015).

2.2 Praça das Artes Tradicionais de Varazdin/ Konntra

2.2.1 Localização

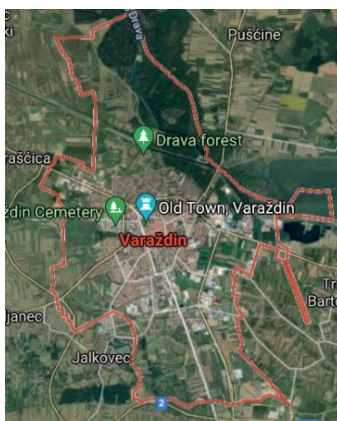
A proposta de revitalização da Praça das Artes Tradicionais de Varazdin, pelo escritório Konntra, localiza-se na histórica Baroque, que pertence à antiga capital da Croácia, Varazdin como mostram as imagens 5, 6 e 7 abaixo. Desse modo buscando preservar a identidade cultural do local o projeto em questão teve início (GONZÁLES, 2020).

Imagem 5 – Croácia



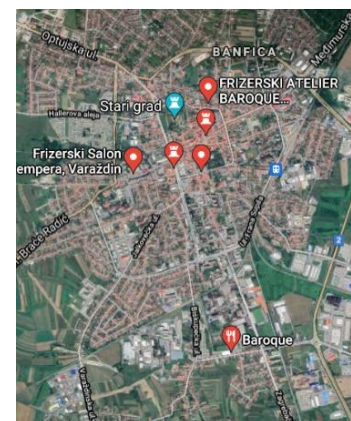
Fonte: Google Maps, 2021.

Imagem 6 –Varazdin



Fonte: Google Maps, 2021.

Imagem 7 – Baroque



Fonte: Google Maps, 2021.

Imagem 8 – Praça das artes tradicionais, Croácia.



Fonte: ARCHDAILY, 2020.

2.2.2 Análise conceitual

O objetivo do projeto partiu da necessidade de potencializar a praça histórica da cidade de Baroque, em Varazdin na Croácia além da valorizar a identidade local bem como a produção manufatureira e artesã da população (GONZÁLES, 2020).

A partir de quiosques modulares foi proposta uma nova abordagem, muito funcional e inovadora aos usuários como artesãos locais e turistas. Os módulos são flexíveis e adaptáveis dependendo do objetivo em questão. O mesmo também é dinâmico e busca valorizar o espaço aberto da praça (GONZÁLES, 2020).

2.2.3 Análise da técnica construtiva, e análise formal da obra

Estrutura foi feita de aço e os painéis da parede foram perfurados para proporcionar variedade de possibilidades de expositores, enquanto que a parede externa foi feita em madeira e no interior os painéis compensados perfurados juntamente às prateleiras ajustáveis de acordo com a necessidade do usuário (GONZÁLES, 2020).

Imagem 12 – Moradias infantis, Formoso do Araguaia.



Fonte: ARCHDAILY, 2017.

2.3.2 Análise conceitual

Reforma com resgate cultural e incentivo às técnicas construtivas locais são os pontos de partida desse projeto que celebra a cultura indígena e a questão do sentimento de pertencimento da população do cerrado. Buscando agregar valor ao complexo existente além de gerar o sentimento de lar, o prédio foi dividido em duas alas, uma masculina e uma feminina, separadas em 45 unidades com 6 alunos em cada o que gera individualidade e melhoria na qualidade de vida das crianças, formulando um espaço de moradia e estudo (ARCHDAILY, 2017).

Buscou-se valorizar além da cultura também os biomas locais, no caso o Cerrado, o Pantanal e a Amazonia. O local era uma fazenda anteriormente, a qual foi adaptada para se tornar uma escola de forma que dois blocos já eram existentes (ARCHDAILY, 2017).

2.3.3 Análise funcional e formal da obra

Separada em duas alas, uma feminina e uma masculina, também haverá espaços como sala de TV, sala para leitura, varandas, redários e etc., localizam-se próximos aos dormitórios. Os espaços públicos foram pensados junto às crianças para que houvesse maior assertividade no projeto, além do sentimento que se gera de pertencimento (ARCHDAILY, 2017).

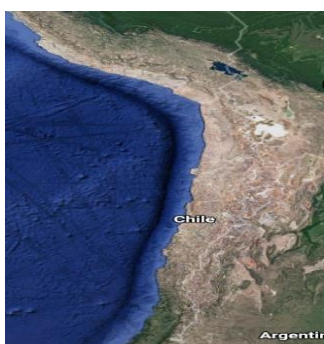
Foram utilizadas técnicas vernaculares unificadas às premissas sustentáveis para a aplicação de uma técnica que os arquitetos nomearam como “a gente transforma”, a qual baseia-se na pesquisa, imersão junto aos colaboradores, professores, crianças e toda a comunidade local. Os materiais utilizados foram o adobe, a palha trançada, a madeira laminada colada, enquanto que a estrutura foi feita em madeira predominantemente (MARQUEZ, s/d).

2.4 QUINTA MONROY – ELEMENTAL

2.4.1 Localização

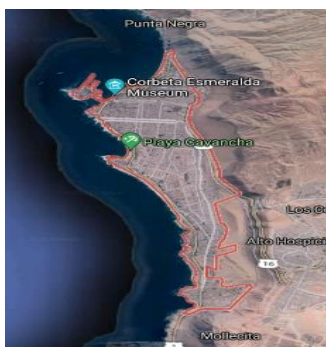
O projeto em questão trata-se de uma proposta de interesse social, que está localizada no centro da cidade de Iquique, no Chile como demonstram as imagens 13, 14 e 15 abaixo (ARCHDAILY, 2003).

Imagem 13- Chile



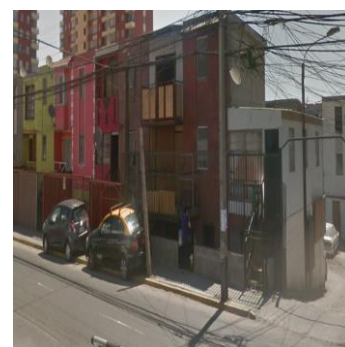
Fonte: Google Maps, 2021.

Imagem 14- Iquique



Fonte: Google Maps, 2021.

Imagem 15- Quinta Monroy, Centro



Fonte: Google Maps, 2021.

2.4.2 Análise da obra e conceito

A obra feita pelo estúdio Elemental, do arquiteto Alejandro Aravena teve como objetivo solucionar a questão de um terreno que era ocupado ilegalmente por 100 famílias. Dessa forma o sistema a ser utilizado deveria atingir um gasto mínimo ao governo, visto que o terreno em que seria localizado já ultrapassava o valor médio investido em habitação social, seguindo o

programa do Ministério de Habitação, chamado *Vivenda Social Dinâmica sin Deuda (VSDsD)* que englobava um subsídio de US\$7500 por família para toda a empreita da moradia (ARCHDAILY, 2003).

Dessa forma para evitar que parte das famílias em questão fossem remanejadas às periferias da cidade a solução encontrada foi projetar uma edificação composta pelo térreo e pelo último andar visando a possibilidade de crescimento do “prédio”. Além disso buscaram propor um local de área comum, mas restrito aos moradores, gerando espaços de socialização entre os mesmos (ARCHDAILY, 2003).

Para solucionar a questão dos espaços minúsculos que seriam gerados ao projetar algo dentro dos padrões monetários impostos, foi pensado em uma obra com espaços relativamente maiores e que atenderiam às principais necessidades dos moradores, construindo assim a parte mais burocrática da residência, no caso o banheiro, a cozinha, as escadas e as divisórias, dessa maneira o morador seria o finalizador da construção, sendo que os demais cômodos foram pensados totalizando uma edificação de 70m² (como pode ser visto nas imagens 16 e 17 abaixo), gerando assim não só dignidade às famílias localizadas no terreno ocupado mas também o sentimento de pertencimento entre eles e seus respectivos lares (ARCHDAILY, 2003).

Imagem 16 e 17- Quinta Monroy, Elemental. Iquique, Chile



Fonte: ARCHDAILY, 2003.



Fonte: ARCHDAILY, 2003.

2.5 MODELO DE CASA PAPER LOG – SHIGERU BAN, JAPÃO

Fazendo uso de tubos de papel, o arquiteto Shigeru Ban iniciou seus estudos de tal material inicialmente em espaços fechados e posteriormente em ambientes abertos. Foi em Nagoya, no Japão que a primeira estrutura em tubos de papel foi montada, no ano de 1989. O material foi impermeabilizado com parafina e a partir de uma base de concreto pré-moldado pode-se fazer tal estrutura, unindo-os com anéis de compressão de madeira posteriormente à tê-los unido com cola a partir das extremidades, enquanto que os espaços entre os tubos foram vedados com tubos de vinil translúcidos, facilitando assim a entrada de luz natural (CARBONARI e LIBRELOTTO, 2019).

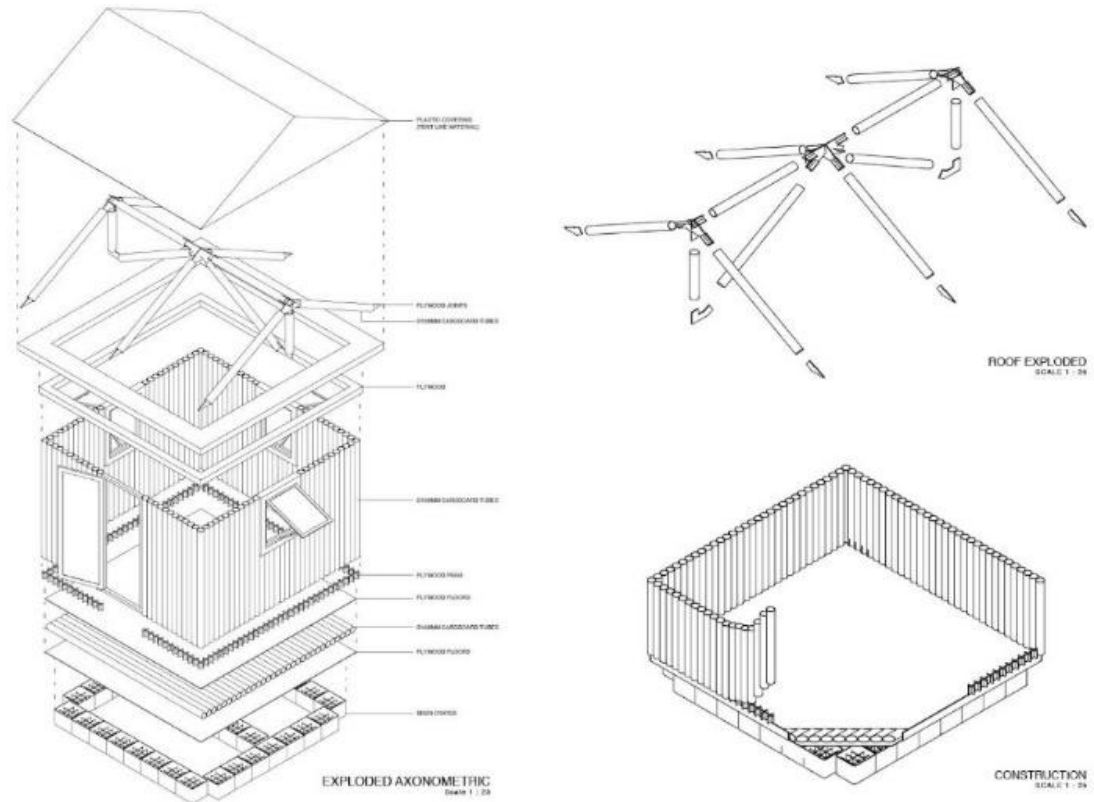
Imagem 18- Abrigo temporário em resposta ao desastre natural de 1995 em Kobe, Japão



Fonte: CARBONARI e LIBRELOTTO, 2019.

A estrutura demonstrou eficácia mesmo exposta às intempéries que assolavam fortemente a região. Após seu êxito o arquiteto passou a atuar em áreas atingidas por catástrofes naturais a partir da construção de abrigos temporários aos desabrigados e auxílio na reconstrução das edificações atingidas. Essa iniciativa deu-se não só no Japão, mas também nas Filipinas, Índia e Turquia (CARBONARI e LIBRELOTTO, 2019).

Imagem 19- Esquema de montagem dos abrigos feitos de tubos de papel.



Fonte: CARBONARI e LIBRELOTTO, 2019.

A utilização dos tubos de papel não se restringia somente aos abrigos temporários, um dos projetos desenvolvidos pelo arquiteto foi o de uma Igreja, como mostra na imagem 19 abaixo (ARCHDAILY, 2014), realizada em 1995, também no Japão, na cidade de Kobe. Posteriormente os materiais utilizados na igreja foram retirados e reutilizados em Taiwan após a nação ser atingida por um terremoto (CARBONARI e LIBRELOTTO, 2019).

Imagem 20- Igreja feita a partir de tubos na cidade de Kobe, no Japão, após um desastre natural no ano de 1995.



Fonte: CARBONARI e LIBRELOTTO, 2019.

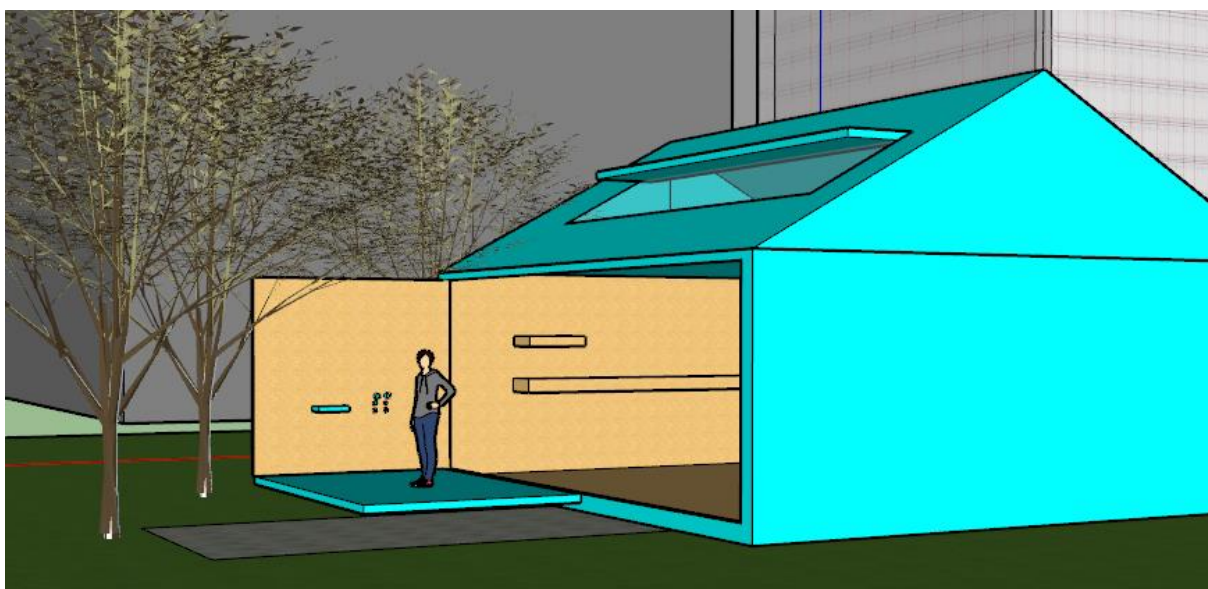
3. DIRETRIZES PROJETOAIS E METODOLOGIA PARA APLICAÇÃO DA PROPOSTA

Trata-se de uma proposta que visa amparar os moradores em situação de rua, os quais não se adaptam em geral á centros de convivência enclausurados, onde, de acordo com relatos de Cunha (2009) sentem-se desconfortáveis. Desse modo serão propostos módulos, que terão a função de incentivar uma nova perspectiva, o que se encontra escasso no dia a dia dessa faixa populacional, localizada na extrema pobreza.

3.1 CONCEITO

Para alcançar essa perspectiva a proposta contará com um sistema adaptável de módulos (como na imagem 21 abaixo), os quais abrigarão salas de cursos e feira de artesanato durante o dia, onde eles terão a oportunidade de exposição e venda dos produtos por eles produzidos. Enquanto durante a noite os módulos se unirão em círculo, proporcionando abrigo e acesso às necessidades básicas como alimentação e higiene aos moradores em situação de rua da cidade de Cascavel/PR em primeira instância e posteriormente às demais cidades do estado e do país.

Imagem 21 – Modelo proposto para estudo preliminar formal.



(Imagem representativa sem escala de estudo preliminar formal)

Visando se tornar um local de apoio com o qual os moradores em situação de rua realmente se identifiquem a proposta foi pensada de modo que os próprios usuários possam personalizar os módulos, tornando-os únicos e fazendo com que o sentimento de pertencimento

seja gerado. A partir do momento em que eles se sintam pertencentes ao local, os mesmos auxiliarão no zelo dos módulos. Para que essa personificação ocorra as superfícies externas dos módulos serão multicoloridas, mas lisas, proporcionando grandes telas aos desabrigados.

3.2 OS MÓDULOS E A FUNCIONALIDADE

Os módulos terão a forma básica de casa, remetendo á uma experiencia sensorial de memórias afetivas de cada um dos desabrigados, enquanto que o sentimento de pertencimento também será acessado através da possibilidade oferecida a cada morador de ressignificar a obra em questão, fazendo parte da confecção dos módulos de apoio ao morador de rua, desde a montagem até a decoração. Para que isso seja possível sem perder a questão de associação entre os módulos e a experiência de coloração, cada módulo terá uma cor, no entanto a mesma será lisa, possibilitando o emprego de grafiteagem ou outros tipos de arte pessoal de cada um dos que façam parte da proposta.

Composto por módulos separadamente alocados no terreno, que durante o dia serão dispostos soltos para que o acesso dos moradores em situação de rua seja facilitado, com o intuito de oferecer essa nova perspectiva a eles, e durante a noite serão adaptados para a formação de um grande módulo composto, ao redor dos redários para que os beneficiados possam passar a noite em segurança e com acesso à comida e aos direitos básicos do ser humano.

Para que os moradores em situação de rua tenham acesso à alimentação propõem-se que um serviço terceirizado seja contratado, desse modo não serão produzidos alimentos no local, apenas sugere-se que sejam entregues aos usuários do local.

3.3 CONFORTO TÉRMICO E SISTEMA ESTRUTURAL

Os módulos serão únicos, dispostos de forma separada pela localidade escolhida para o projeto, a partir disso foi pensado na questão da ventilação e como isso seria possível, juntamente à questão da iluminação natural, visto que durante o dia os espaços terão determinado uso enquanto que na parte da noite outro uso será dado ao espaço. Dessa forma a solução foi a partir de Sheeds, (estruturas que controlam a ventilação e iluminação através de vidros translúcidos, acrílico ou policarbonato, podendo ser permanente ou parcial, com uma inclinação vertical que possibilita a ventilação e a iluminação do ambiente) os quais possibilitarão uma ventilação cruzada de qualidade aos ambientes, bem como uma iluminação natural que irá valorizar o interior dos módulos de casinha.

Para exposição dos produtos por eles confeccionados será utilizada uma plataforma móvel, a qual será inserida em meio à estrutura do módulo e poderá ser retirada facilmente da estrutura, ou seja, a mesma poderá ser adaptada de acordo com a necessidade do momento em questão.

Outra questão a ser pensada trata-se de como possibilitar essa adaptabilidade no módulo, a qual foi solucionada a partir de perfurações no fechamento da estrutura modular (como na imagem 20 a seguir), de diferentes alturas e profundidades, onde serão anexadas estruturas adjacentes como uma mesa ou prateleiras para exposição durante o dia e à noite poderão ser anexadas hastes para redes, gerando um redário comum a todos os que procurarem abrigo no local.

Imagem 22 – Praça das artes tradicionais.



Fonte: ARCHDAILY, 2020.

Os módulos terão a forma de uma casa básica (como na imagem 23 abaixo), tal qual eram desenhadas na infância, (com paredes simples e telhado aparente de duas abas) e sua estrutura será feita a partir da técnica construtiva conhecida como Steel Frame, possibilitando fechamentos em materiais mais leves como madeira, placas cimentícias, painéis de alumínio ou Drywall, fazendo com que as estruturas sejam montadas mais facilmente utilizando a mão de

obra dos próprios moradores em situação de rua, gerando o sentimento de pertencimento nos mesmos.

Imagem 23 – Modelo de desenho infantil representando uma casa (lar).



(imagem: croqui feito à mão sem escala)

3.4 Programa de Necessidades

O programa de necessidades parte de uma proposta de inclusão e adaptabilidade, onde serão dispostos dentre os módulos 5 banheiros femininos e 5 banheiros masculinos, devido à rotatividade no número de ocupantes do local. Será composto por 20 ambientes desconectados em forma de casa básica, oferecendo diferentes usos aos moradores em situação de rua, dos quais 10 terão plataformas móveis como extensão dos módulos. Alguns dos serviços ofertados pelos módulos de apoio aos moradores de rua serão cursos profissionalizantes, em áreas voltadas à arte, a tecnologia e ao mercado de trabalho privado, e para que essa inserção à sociedade ocorra de forma efetiva também serão destinados 5 módulos à feira artesanal. Além disso contará com 2 módulos administrativos e de orientação profissional visando contratação e um de apoio psicológico aos desabrigados.

Cada módulo contará com duas faces compostas por perfurações de diferentes diâmetros e profundidades para a incorporação das hastes que proporcionarão a adaptação dos módulos de acordo com seus usos, contando com 3 modelos, os quais são, redários, lojas em estilo de feira comunitária e salas para cursos profissionalizantes.

3.5 Implantação e Localização

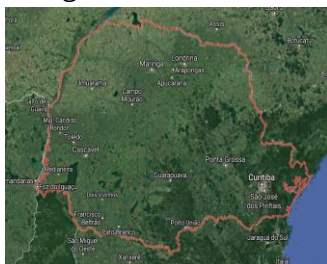
Serão projetados para que possam ser implantados em diversos tipos de terrenos e desníveis devido à sua adaptabilidade. Na cidade de Cascavel /PR os módulos de casinhas serão implantados no terreno em frente a prefeitura municipal, de forma que atenda de forma mais abrangente o número de moradores em situação de rua da região, visto que em sua maioria os mesmos se aglomeram nas proximidades referidas, principalmente nos arredores do terminal rodoviário central.

Imagem 24- Brasil



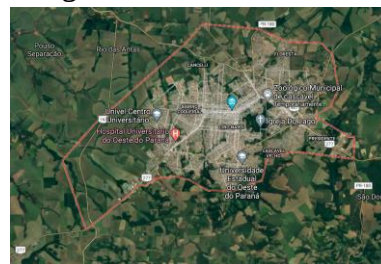
Fonte: Google Maps, 2021.

Imagem 25- Paraná



Fonte: Google Maps, 2021.

Imagem 26- Cascavel



Fonte: Google Maps, 2021.

O terreno a ser sugerido para a implantação do projeto foi escolhido com base nos dados obtidos através de um Estudo de Impacto de Vizinhança (E.I.V.). Os itens em específico foram, conforto e o entorno com relação aos equipamentos urbanos e comunitários e infraestrutura, analisados de acordo com o livro Regulamentando o estudo de impacto de vizinhança (GUILLÉN, 2016).

Imagem 27- Terreno escolhido para implantação do projeto de apoio e inclusão do morador em situação de rua na cidade de Cascavel/PR.



Fonte: Google Maps, 2021

Com relação ao item conforto, devem ser analisados quanto a ventilação, iluminação, poluição sonora e atmosférica. Desse modo a partir das análises verifica-se que o terreno de implantação do projeto fica em um local de grande fluxo de pessoas, onde o barulho produzido não afetará nenhum tipo de condomínio ou área hospitalar, bem como será afetado apenas devido aos ruídos produzidos pelos carros que transitam pela avenida. Quanto a ventilação do local, devido ao terreno escolhido se localizar em uma área bem ampla, onde não existem grandes edifícios que poderiam barrar a ventilação natural do terreno. Além disso decorrente do fato de o projeto não ocupar toda a área do terreno o conforto no local fica garantido aos ocupantes.

Já com relação aos equipamentos urbanos e comunitários nota-se que no entorno do terreno escolhido para implantação temporária dos módulos são recorrentes. Próximo ao terreno encontram-se o Departamento de Assistência Social, a Secretaria Municipal de Assistência Social e o Centro de integração Empresa-Escola, além do SENAC – Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial, que são alguns empreendimentos que podem apoiar a melhoria na perspectiva de vida dos moradores em situação de rua.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao término desse capítulo e a partir de pesquisas bibliográficas buscou-se solucionar o seguinte problema de pesquisa: como uma nova proposta urbana contribuirá para a inclusão dos moradores em situação de rua no meio urbano de CASCATEL-PR? E a partir do problema foi colocada a hipótese, de que uma proposta de inclusão para a população em situação de rua contribuirá para a criação de uma nova perspectiva aos mesmos. Dessa forma encaminha-se para o objetivo geral, de desenvolver uma proposta para inserção e inclusão dessa faixa populacional no meio urbano de CASCATEL-PR.

Na referida pesquisa foram atingidos alguns dos objetivos específicos, são eles: (1) desenvolver pesquisas bibliográficas a respeito do urbanismo e sua relação com a população em situação de rua; (2) pesquisar e comparar dados quantitativos e qualitativos a respeito da população de rua mundial com a população de rua da cidade de CASCATEL-PR e (3) adquirir dados de projetos correlatos em relação ao tema estudado.

Nota-se que a Revolução Industrial gerou um forte impacto na sociedade da época, onde necessariamente a grande maioria dos problemas habitacionais e de zoneamento tiveram início, no entanto deve ser considerado que foi a partir dela que o assunto “urbanismo” veio à tona, e passou a ser tratado como algo necessário e útil para o bem comum.

A partir disso foi gerada uma crise habitacional de tal proporção, a ponto de mobilizar grande parte de uma classe de profissionais que agora passavam a questionar a respeito de seus deveres sociais para com toda a população, os arquitetos. Percebe-se também que inclusive os projetos utópicos da época tiveram seu devido valor, mostrando realidades que de alguma forma incentivaram e deram esperança à população. Finalmente relacionado a cidade contemporânea, vê-se uma nova perspectiva, com limites e relações modificadas, bem como a noção de espacialidade entre o meio urbano e quem o habita, juntamente com as vivências culturais e a nova ordem que se instala.

No capítulo referente às obras e conceitos correlatos foram esclarecidas as inspirações da proposta em andamento, concluindo assim parte do objetivo geral e do objetivo específico de adquirir os correlatos referente ao tema. A partir disso pode-se propor uma metodologia de inserção de uma proposta urbana, visando a melhoria de vida da população em situação de rua de CascateL/PR, tal qual o ultimo objetivo específico proposto.

Decorrente às pesquisas realizadas, desde o início da questão dos moradores de rua e o motivo que os levou a essa situação, até as obras correlatas de locais que auxiliaram na criação

da proposta para apoio aos desabrigados, vê-se que essa faixa populacional se encontra marginalizada e esquecida, como se a rua os anulasse da sociedade em geral.

Partindo da implantação da proposta visando a geração de uma nova perspectiva de vida e crescimento pessoal aos que forem fazer parte das atividades e assistências propostas afirma-se que sim, a proposta irá auxiliá-los na reintegração social, e proporcionará acolhimento e inclusão dos moradores em situação de rua na cidade de Cascavel/PR, e a partir disso poderá ser expandida aos demais estados brasileiros.

REFERÊNCIAS

ABIKO, Alex Kenya; ALMEIDA, Marco Antônio Plácido de; BARREIROS, Mário Antônio Ferreira. **Urbanismo: História e Desenvolvimento**. Escola Politécnica da Universidade de São Paulo; Departamento de Engenharia de Construção Civil, 1995.

ALVES, Manoel Rodrigues. **Cidade Contemporânea: Questões Conceituais da Conformação de sua Espacialidade**. Universidade de São Paulo, 2007.

ALVES, Márcio José Martins, HAMADA, Rafael Kenji Fonseca, HAMADA, Hélio Hiroshi, HAMADA, Jéssica Sayuri Fonseca, VALVASSORI, Pedro Miguel Diniz. **População em situação de rua: a questão da marginalização social e o papel do estado na garantia dos direitos humanos e do acesso aos serviços de saúde no Brasil**. Política nacional para inclusão social da população em situação de rua, maio de 2008. Brasília/DF.

BALDWIN, Eric. **Projeto dos brasileiros Aleph Zero e Rosenbaum vence o Prêmio Internacional RIBA 2018**. 21 de novembro de 2018. Acesso em: <https://www.archdaily.com.br/br/906263/projeto-dos-brasileiros-aleph-zero-e-rosenbaum-vence-o-premio-internacional-riba-2018>, às 23:00 de 19 de maio de 2021.

BOCCATO, V. R. C. **Metodologia da pesquisa bibliográfica na área odontológica e o artigo científico como forma de comunicação**. Rev. Odontol. Univ. Cidade São Paulo, São Paulo, v. 18, n. 3, p. 265-274, 2006.

CARBONARI, Luana; LIBRELOTTO, Lisiane Ilha. **ESTUDO COMPARATIVO DOS CASES DE HABITAÇÃO TEMPORÁRIA “PAPER LOG HOUSE” E APLICAÇÃO NO BRASIL**. Universidade Federal de Santa Catarina, julho de 2019.

CASTRO, Cloves Alexandre. **O processo de urbanização e o surgimento das primeiras universidades**. Geografia Ensino & Pesquisa, vol. 18, n. 1, jan./abr. 2014. São Paulo, Campinas.

Cardoso, R. G. **A quarta revolução industrial. Conceitos, princípios e consequências. Administradores**. Recuperado de <https://administradores.com.br/artigos/a-quartarevolu%C3%A7%C3%A3o-industrial-1>, 2019.

CATÃO, Mariana. **Quantas pessoas moram na rua no Brasil?** RIO DE JANEIRO, 23 de novembro de 2020. Acesso em: [https://sbsrj.org.br/moradores-de-rua-brasil/#:~:text=As%20estimativas%20do%20n%C3%BAmero%20total,Pesquisa%20Econ%C3%B4mica%20Aplicada%20\(IPEA\)](https://sbsrj.org.br/moradores-de-rua-brasil/#:~:text=As%20estimativas%20do%20n%C3%BAmero%20total,Pesquisa%20Econ%C3%B4mica%20Aplicada%20(IPEA).). Terceiro Setor, Nossa atuação.

CATVE. **Pandemia de covid-19 eleva índices de pobreza na América Latina**. Estudo da Cepal revela aumento de 22 milhões de pessoas pobres em 2020. Acesso em: <https://www.catve.com/noticia/25/321322/pandemia-de-covid-19-eleva-indices-de-pobreza-na-america-latina>, 4 de março de 2021.

CUNHA, Júnia Valéria Quiroga da; RODRIGUES, Monica. **Rua aprendendo a contar, pesquisa nacional sobre a população em situação de rua**. Brasília, dezembro de 2009.

Acesso em: https://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/assistencia_social/Livros/Rua_aprendendo_a_contar.pdf.

DARODA, Raquel Ferreira. **As novas tecnologias e o espaço público da cidade contemporânea**. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Arquitetura. Porto Alegre, 2012.

FERREIRA, Letícia Figueiredo. **FILIPINAS: OS DESAFIOS INTERNOS E EXTERNOS IMPOSTO PELA GEOGRAFIA**. 4º Seminário de Relações Internacionais da Associação Brasileira de Relações Internacionais (ABRI). Foz do Iguaçu, 27 e 28 de setembro de 2018.

FONSECA, Maria Ana. **O Lugar Da Fábrica: História e Evolução Urbanística**. Departamento de Engenharia Civil e Arquitetura da Universidade da Beira Interior. s/d.

GONZÁLEZ, María Francisca. **Praça das Artes Tradicionais de Varazdin/ KONNTRA**. Acesso em: <https://www.archdaily.com.br/br/958035/praca-das-artes-tradicionais-de-varazdin-kontra>, às 8:44 de 18 de maio de 2021.

JACOBS, Jane. **Morte e vida de grandes cidades**. s; tradução Carlos S. Mendes Rosa; revisão da tradução Maria Estela Heider Cavaleiro; revisão técnica Cheila Aparecida Gomes Bailão. – 3 ed. – São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2011. – (Coleção cidades)

MACHADO, Leandro. **“Não espero nada do ano novo”: o desamparo dos moradores de rua em meio à pandemia e pobreza**. São Paulo, 21 de dezembro de 2020. BBC News, Brasil, São Paulo. Acesso em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-55372051>.

MARQUEZ, Ana. **Um lugar para aprender e morar**. Galeria da Arquitetura. Acesso em: https://www.galeriadaarquitetura.com.br/projeto/aleph-zero_/moradias-infantis/4647, às 20:06 de 20 de maio de 2021.

MEIO DIA PARANÁ. **Meio dia Paraná discute a situação dos moradores de rua em Cascavel**. Acesso em <https://globoplay.globo.com/v/9253282/>. Cascavel, Paraná, dia 09 de fevereiro de 2021.

MONTE-MÓR, Roberto Luís. **Texto para Discussão N° 281 o que é o Urbano, no Mundo Contemporâneo**. Belo Horizonte: UFMG/Cedeplar, janeiro de 2006.

OLIVEIRA, Ivone de Lourdes. **Dimensão estratégica da comunicação no contexto organizacional contemporâneo: um paradigma de interação comunicacional dialógica**. Tese (Doutorado) – UFRJ, Escola de Comunicação, 2002.

PONTUAL, Virgínia; RIBEIRO, Cecília. **A reforma urbana nos primeiros anos da década de 1960**. Architexts, ISSN 1809-6298 109.07year 10, jun. 2009.

Quinta Monroy/ ELEMENTAL. Acesso em: https://www.archdaily.com.br/br/01-28605/quinta-monroy-elemental?ad_source=search&ad_medium=search_result_all, às 19:00 de 20 de maio de 2021.

SAIEH, Nico. **Abrigo em Resposta a Desastres/ Urban Intensity Architects + TAArchitects+ Kyungsub Shin.** Acesso em: <https://www.archdaily.com.br/br/955807/abrigo-em-resposta-a-desastres-urban-intensity-architects-plus-taarchitects-plus-kyungsub-shin>, às 22:00 de 21 de maio de 2021.

SARTIN, Gustavo Henrique Soares de Souza. **As estruturas sociais e econômicas do Império Romano do Ocidente e o estabelecimento do reino dos visigodos nas Galliae Aquitania e Narbonensis.** 2011. 152 f. Dissertação (Mestrado em História e Espaços) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2011.

São Paulo tem a maior população em situação de rua do Brasil. Acesso em <https://www.andes.org.br/conteudos/noticia/sao-paulo-tem-a-maior-populacao-em-situacao-de-rua-do-brasil>, às 22:26

SILVEIRA, José Augusto R. **“Caos urbano”: (mais) algumas reflexões sobre a lógica complexa de produção e reprodução da cidade.** Rio de Janeiro. Cadernos do PROARQ, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Programa de Pós-Graduação em Arquitetura - UFRJ, 2011.

SOBREIRA, Fabiano José Arcadio. **A Lógica da Diversidade. Complexidade e Dinâmica em Assentamentos Espontâneos.** Universidade Federal de Pernambuco, Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Urbano, Recife, 2003.

VILLARIANO, Miguel Gómez. **Dez equívocos sobre a urbanização global a partir de uma análise da América Latina.** Archdaily, 26 de fevereiro de 2016. Acesso em: <https://www.archdaily.com.br/br/782550/dez-equivocos-sobre-a-urbanizacao-mundial-desde-a-america-latina>.

ZEVI, Bruno. **Saber ver a arquitetura.** 5.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1996.